

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Rafaela Palhano M. Penrabel

Rosilene Canavarros Monteiro

Samira Passos

Introdução

O estudo das metodologias ativas vem se intensificando com o passar dos anos, assim como o surgimento de novas estratégias pedagógicas que podem favorecer a autonomia do educando, desde as mais simples àquelas que necessitam de uma readequação física e/ou tecnológica das instituições de ensino. Nesse processo de desenvolvimento da autonomia existem dois elementos que são imprescindíveis, o professor, que passa ser um facilitador da obtenção do conhecimento, e o aluno que torna-se o protagonista da dinâmica do ensino-aprendizagem. Tais fatos elucidam a ambiência construtiva que envolve ambos (FARIAS, 2015).

As metodologias ativas podem ser definidas como tecnologias educacionais que proporcionam engajamento dos educandos no processo educacional e que favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva em relação ao que estão fazendo. Tem como principal objetivo promover a pró-atividade, por meio do comprometimento dos educandos no processo educacional; a vinculação da aprendizagem aos aspectos significativos da realidade; o desenvolvimento do raciocínio e de capacidades para intervenção na própria realidade; a colaboração e cooperação entre participantes (HANNAFIN, LAND E OLIVER, 1999).

Nesta perspectiva podemos citar algumas temáticas que debatem sobre ensino-aprendizagem e sobre o papel do educador x aluno e que juntas aglutinam ideias e

conhecimentos que delineiam o universo de como melhor aprender e como melhor ensinar. Salvador (2000) ressalta que foi através do construtivismo que a aprendizagem passou a ser considerada como um processo de construção do conhecimento e o ensino como um apoio a esse processo de construção. Uma linha de pensamento que contribuí com essa discussão é a da Aprendizagem Significativa, que segundo Ausubel (1982) é o primeiro eixo que é relacionado à maneira de organizar o processo de aprendizagem e a estrutura em torno da dimensão da aprendizagem por descoberta/aprendizagem receptiva. O educador Paulo Freire idealizou uma epistemologia inovadora da educação, o mesmo defende a educação da libertação (ou educação problematizadora), que se baseia na indissociabilidade dos contextos e das histórias de vida na formação de cidadão, que ocorre por meio do diálogo e da relação entre alunos e professores (ROMÃO, 2013). Já Rubem Alves defende que o papel do professor é ensinar o aluno a pensar, provocando sua curiosidade, deixando de ser apenas um transmissor de conhecimentos e sim buscando estimular no aluno o desejo de aprender. O docente deve ser aquele que problematiza, instiga e liberta, visto que, no momento em que ele problematiza permite que o educando esteja livre para pensar e imaginar. (SANTOS E SOARES, 2012).

Sobre a formação dos profissionais da saúde, o Conselho Nacional de Saúde (CNS), a instância máxima de controle social do Sistema Único de saúde (SUS), propõe que a graduação construa uma “formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, ética e transformadora”, que lhes munam de competência para “atuar na análise, monitoramento e avaliação de situações de saúde, formulação de políticas, planejamento, programação e avaliação de sistemas e serviços de saúde, no desenvolvimento de ações intersetoriais de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário” (BRASIL, 2001).

Tornar-se um profissional crítico-reflexivo, que tenha autonomia, saiba trabalhar em equipe e realize educação em saúde aplicando o seu conhecimento técnico-científico, exige reconhecer-se como peça chave para a transformação dos contextos. Desenvolver determinadas habilidades e competências necessárias aos profissionais da saúde requer mais que receber informações, conteúdos e conceitos, acredito que aqui cabe uma expressão de Paulo Freire a chamada “curiosidade epistemológica”, que é uma curiosidade que “É construída pelo exercício crítico da capacidade de aprender. É a curiosidade que se torna metodicamente rigorosa e, se opõe à curiosidade ingênua que caracteriza o senso comum”.

Essa pesquisa motivou-se justamente pela curiosidade em identificar e conhecer as contribuições que as metodologias ativas exercem na formação dos profissionais da saúde,

visto que elas vêm amplamente sendo discutidas por atribuírem ao educando autonomia e protagonismo nos processos educacionais.

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa. A estruturação da temática contemplou questionamento norteador: Quais as metodologias ativas mais utilizadas e quais suas contribuições na formação dos profissionais da saúde?

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2017, nas bases de dados: Biblioteca Científica Eletrônica On-line (SCIELO), Literatura Internacional em Ciência da Saúde e Biomédica (MEDLINE).

Foram utilizados os descritores: Aprendizagem ativa, Metodologia, Profissional de Saúde. A seleção dos artigos se deu pela abordagem da pesquisa que se enquadrar com a temática advinda do questionamento norteador e critérios de inclusão, que foram estabelecidos como: artigos completos, idioma escrito em português; ano de publicação entre 2006 a 2016 e um artigo de 2004. Os critérios de exclusão foram: trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, resumos, outras bases de dados, outros idiomas e período de publicação fora da abrangência determinada.

Resultados e Discussões

Foram analisados 18 artigos e 1 livro que contemplaram os critérios de inclusão desta temática. A graduação em medicina possui maior número de publicações dentro artigos analisados, logo em seguida as graduações de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Fonoaudiologia. As metodologias ativas mais utilizadas na formação dos profissionais da saúde são Ensino Baseado em Problemas (*EBP ou PBL*), Aprendizagem Baseada em Equipes (*TBL*), Problematização, Aprendizagem Baseada em Projetos (*ABP*), Simulação, Espiral Construtivista e Estudo de Caso. Evidenciaram-se as diferentes abordagens metodológicas que as metodologias ativas possuem, porém, as mesmas assemelham-se pela essência do aluno como o protagonista de seu processo de ensino-aprendizagem, além de estimularem a reflexão coletiva, o diálogo, o reconhecimento do contexto e de novas perspectivas, servem de base para a reconstrução de novos caminhos, buscando integralidade a teoria e prática, o ensino e a aprendizagem, uma prática reflexiva e crítica.

Para Cecy e Oliveira (2013), diante da infinidade de métodos ativos de educação existentes é preciso observar algumas especificidades destes métodos para que sejam

considerados eficientes e correspondam aos objetivos de uma formação com metodologia ativa, sendo assim eles devem ser: Construtivista: se basear em aprendizagem significativa; Colaborativo: favorecer a construção do conhecimento em grupo; Interdisciplinar: proporcionar atividades integradas a outras disciplinas; Contextualizado: permitir que o educando entenda a aplicação deste conhecimento na realidade; Reflexivo: fortalecer os princípios da ética e de valores morais; Crítico: estimular o educando a buscar aprofundamento de modo a entender as limitações das informações que chegam até ele; Investigativo: despertar a curiosidade e a autonomia, possibilitando ao educando a oportunidade de aprender a aprender; Humanista: ser preocupado e integrado ao contexto social; Motivador: trabalhar e valorizar a emoção; Desafiador: estimular o estudante a buscar soluções.

Há também uma proposta que fala sobre a importância do desenvolvimento da inteligência relacional, autonomia e conseqüentemente maior responsabilidade sobre o auto-aprendizado, as metodologias ativas priorizam o trabalho em grupos ou equipes, porém não excluem a oportunidade de pesquisa individual, visto que, no final o conhecimento é compartilhado e discutido nos grupos. Para a aplicação de estratégias grupais são fundamentais: organização, preparação, planejamento compartilhado e mutuamente comprometido com o aluno, que, como sujeito de seu processo de aprendiz atuará ativamente: assim, os objetivos, as normas, as formas de ação, os papéis, as responsabilidades, enfim o processo e o produto desejados devem estar explícitos e pactuados (ANASTASIOU E ALVES, 2007).

Na maioria das metodologias ativas encontram-se elementos que propiciam o trabalho em grupo e o debate de ideias, ou seja, a construção de conhecimento com a contribuição de indivíduos envolvidos num processo comum de ensino aprendizagem. Cury (2008) em seu livro *O Código da Inteligência* apresenta determinados critérios que compõem o processo de formação dos mais habilidosos pensadores, entre esses, há o quinto código que é denominado Código do Debate de ideias, o mesmo expõe que “o debate de ideias é o alicerce do processo de pensadores, o segredo que fundamenta intelectos livres, destemidos, intrépidos, seguros e participativos, habilita a trabalhar em equipe, interagir, trocar experiências, romper o cerco da insegurança”, habilidades essenciais aos profissionais de saúde.

Segundo Chiesa *et al.* (2007), as mudanças na formação dos profissionais são necessárias devido as atuais políticas nacionais de saúde e educação, da mesma forma que as diretrizes curriculares nacionais devem procurar formar indivíduos capazes de praticar a

horizontalização e democratização nas suas ações, por isso é importante utilizar as metodologias ativas no processo de formação, para que se possa despertar o desejo da busca pelo conhecimento, desenvolvendo assim competências e habilidades necessárias aos profissionais de saúde.

Figueiredo e Campos (2014) acreditam na necessidade de reflexão sobre as metodologias de ensino, visto que, os processos de formação devem estreitar cada vez mais a relação entre a teoria e a prática, estudo e intervenção, partindo das experiências e dos problemas concretos para desenvolver a capacidade de reflexão e ação dos sujeitos.

Considerações Finais

Apesar das diferenças estratégicas de cada metodologia ativa elas partem do princípio que o aluno deve ser o centro de seu processo de ensino-aprendizagem e que é necessário atribuir significado aos elementos inseridos na aprendizagem, para que assim o mesmo participe do seu processo de formação, bem como, de sua identidade profissional, compreenda as responsabilidades e as possibilidades de ser um agente transformador da sociedade e do contexto onde o mesmo está inserido.

As mudanças desejadas e necessárias para a formação dos profissionais da saúde devem ser articuladas, de maneira que possam garantir à integralidade da assistência, na tentativa de superar uma possível fragmentação, que é uma característica do paradigma biomédico. Conclui-se que a metodologia utilizada pode ser vista como um instrumento que auxilia na atribuição de significado aos saberes, a cada vez que um novo saber demonstra-se significativo mais facilmente ele é incorporado ao contexto da prática profissional. As metodologias ativas procuram estimular a reflexão individual e coletiva, o diálogo, o reconhecimento do contexto e de novas perspectivas, auxiliando na construção de novos caminhos, buscando também a integralidade entre a teoria e prática. Deste modo, é possível promover a autonomia e o empoderamento do educando durante seu processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES L. P. Estratégias de ensinagem. In: Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula – Léa das Graças Cargaro Anastasiou – Ed. Joinville, SC, 2007.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: **Moraes**, 1982.

BRASIL. Ministério da Saúde. Congresso. Senado. Resolução n. 4 CNE/CES, de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais. *Diário Oficial da União*. Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 38.

CECY, C.; OLIVEIRA, G. Metodologias Ativas: *Aplicações e Vivências em Educação Farmacêutica*. **Revista do Conselho Federal de Farmácia**. 2a ed. Brasília- DF, 2013.

CURY, A. O código da inteligência: a formação de mentes brilhantes e busca pela excelência emocional e profissional. Rio de Janeiro, Thomas Nelson Brasil, **Ediouro**, p 123-130, 2008.

CHIESA et al. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. **Cogitare Enfermagem**. 2007 abr/jun; 12(2):236-40.

FARIAS, P. A. M. de *et al.* Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: *Percurso Histórico e Aplicações*. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, 39 (1) 143-158; 2015.

FIGUEIREDO, M. D.; CAMPOS, G.W.S. O apoio Paideia como metodologia para processos de formação em saúde. **Interface**, Botucatu-SP, 2014; 18 Supl 1:931-43.

HANNAFIN, M.; Land, S.; Oliver, K. Open learning environments: foundation, methods, and models. In: Reigeleith CM, editor. *Instructional-design theories and models*. New York: **Routledge**; 1999. p. 115-40.

ROMÃO, J.E. Paulo Freire e a Universidade. **Revista Lusófona de Educação**. 2013; 24: 89-105.

SALVADOR, C.C. Psicologia do ensino. Porto Alegre: **Artes Médicas Sul**; 2000.

SANTOS, J. C. S.; SOARES, M. S. S. Rubem Alves e suas contribuições para a educação. Anais da Semana de Pedagogia da UEM. Volume 1, Número 1. Maringá: UEM, 2012.